

6. Que sem demora removam-se as cocheiras de aluguel, sitas em ruas estreitas e pouco ventiladas.

7. Que sejam por em quanto suspensos os trabalhos ou obras tendentes a revolvimento de terras, e remoção dellas dentro do perimetro da cidade.

8. Que durante a quadra actual, em que a temperaturá se ha conservado assaz elevada, proceda-se á irrigação das ruas de manhã e á tarde, ao nascer e recolher do sol.

São as medidas mais opportunas e urgentes, que a commissão julga dever offerecer á consideração de V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.—Bahia 6 de Fevereiro de 1873.—Illm. Ex. Sr. Dez. Vice-Presidente da provincia.—João José d'Almeida Couto.—Dr. José de Góes Siqueira, inspector da saude publica.—Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.—Barão de Itapoã.—José Luiz de Almeida Couto.—Salustiano Ferreira Souto.—Dr. José Francisco da Silva Lima.—Dr. Antonio Januario de Faria. (Continúa)

Therapeutica

DOS BANHOS FRIOS NO TRATAMENTO DA FEBRE TYPHOIDE

Pelo Dr. Samuel

O Dr. Samuel, antigo interno dos hospícios civis, reuniu observações interessantes sobre o emprego dos banhos frios no tratamento da febre typhoide; os factos foram colhidos na clinica do professor Schutzensberger e sob sua direcção. Circumstancias extraordinarias obrigaram o Sr. Samuel a apresentar em Montpellier a these inaugural que destinara a Strasbourg; mas os factos que servem de nucleo ao seu trabalho pertencem á nossa escola. Nós extrahimos da sua these as observações mais concludentes e os dados realmente uteis: é um estudo de thermometria clinica que redundá em resultados praticos. Convém mencionar aqui a parte activa que a escola de Strasbourg tem tomado nos progressos dos estudos pyretologicos; o professor Hirtz foi quem inaugurou os trabalhos dessa ordem com as suas profundas averiguações sobre a acção da digital e depois pelas suas observações sobre as modificações da temperatura nas doenças e especialmente na febre typhoide e na pneumonia, contribuindo muito a precisar as curvas correspondentes. O *modus faciendi* fora aperfeicçado em Strasbourg, graças a intervenção do habil Sr. Hepp.

Mencionaremos ainda as numerosas theses inauguraes, entre outras a de Billet, que provam com que actividade se seguiu esse estudo em todos os sentidos. O professor Hirtz encarregado da redacção do artigo *Fièvre* no *Dictionnaire pratique des sciences médicales*, apresenta o catalogo dos trabalhos modernos que renovaram a sciencia pyretologica e a que a escola de Strasbourg presta um honroso contingente.

Eis os factos mais importantes do trabalho do Sr. Samuel:

Interno no hospital civil de Schutzensberger, tivemos occasião, diz o auctor, de observar um grande numero de doentes affectados de febre typhoide, submettidos á medicação anti-febril por meio de banhos frios muito repetidos. Os felizes effectos e quasi constantes deste methodo therapeutico, a rapidez com que a alguns sobrevinham as melhoras nas mais graves manifestações symptomaticas, a diminuição notavel na mortalidade, induziram-nos a colher escrupulosamente todas estas observações.

Este assumpto, bem o sabemos, não prima pela novidade, sobretudo debaixo do ponto de vista pratico: são conhecidos ha muito tempo os preciosos effectos da agua fria applicada exteriormente e sob differentes formas, e vozes muito mais auctorizadas do que a nossa, calorosamente téem recommendado o seu emprego no tratamento das doenças febris. Comtudo pareceu-nos que ha ainda alguns pontos muito interessantes a estudar, como são principalmente a marcha geral da temperatura febril depois da administração dos banhos, e a relação da temperatura da agua com os seus effectos physiologicos e therapeuticos. Esta parte da questão, de uma importancia capital não tem sido, que o saibamos, tratada em França, pelo menos com toda a precisão desejavel. É nisto que particularmente insistimos.

Foi, o thermometro na mão com que seguimos todos os nossos doentes, e chegamos a convencer-nos de que a agua fria, empregada racionalmente, tem uma acção anti-pyretica das mais notaveis e de que é em virtude dessa sua acção que constitue um dos remedios mais preciosos a empregar, não só contra a febre typhoide, mas contra a maior parte dessas doenças designadas ainda hoje com o nome de febres essenciaes.

I. *Resumo historico*.—Currie foi o primeiro que fundou sobre bases scientificas a hydrotherapia, applicada ás doenças febris. Em 1787 por occasião de uma epidemia de typhos em

Liverpool, salvou sete mulheres, empregando as affusões frias. Cinco annos depois alcançou um triumpho completo, n'uma nova epidemia de typhos que se havia desenvolvido n'um regimento aquartelado em Liverpool.

Em 1798, publicou um livro em que expoz os principios em que deve basear-se a pratica para ser racional. Citaremos alguns desses principios, porque são ditados por uma excellente observação, e têm ainda hoje valor incontestavel:

1.º A subtração do calor é particularmente efficaz no tratamento das febres contagiosas e epidemicas;

2.º Os resultados são tanto mais felizes, quanto mais cedo se tiver recorrido a este meio;

3.º Depois do terceiro dia não extingue o mal, mas ainda nessa epocha é de uma grande utilidade; porque diminue os symptomas febris;

4.º As vantagens da agua fria são tanto maiores quanto mais elevado for o calor do corpo;

5.º As ablucões com agua tepida subtraem tanto calorico como sendo com agua fria; mas não têm a mesma influencia sobre o systema nervoso e a reacção consecutiva é nulla. O poder refrigerante deste meio, depende da evaporação rapida que se produz á superficie do corpo (1).

Em França, Recamier empregou a agua fria contra as febres continuas graves: « A alteração da temperatura vital, diz elle, é capaz de, só por si, sem lesão alguma, produzir a morte.»

Veremos mais adiante quanto é verdadeira esta idéa de Recamier, e que fecundos principios della se deduzem para a therapeutica. Guersant, experimentando tambem este modo de tratamento exalta a sua efficacia nas febres typhoïaes graves, sobretudo se são acompanhadas de accidentes nervosos intensos.

Béau, Andrieux, Stackler (de Mulhouse) e Jacques, todos obtiveram optimos resultados.

Em 1843, appareceu a obra do Sr. Scouteten; em 1852, o *Tratado de hydrotherapia*, do Sr. Fleury. Emfim Trousseau na sua *Clinique medicale* recommenda muitissimo a medicação refrigerante na febre typhoïde e nas febres eruptivas, sempre que o calor for excessivo e houver symptomas de ataxia.

Niemeyer, no seu *Traité de pathologie in-*

ne, exprime-se assim ácerca deste novo tratamento: « Quando a temperatura exceder 41.º, deve-se produzir energicamente a subtração do calor. Esta terá constantemente por effeito fazer baixar a temperatura do corpo 1.º e mais, e passar-se-hão muitas horas antes da temperatura do corpo voltar ao grau primitivo. Na opinião de todos os medicos que consideram a extrema elevação da temperatura do corpo como directamente perigosa á vida dos doentes, o facto desse perigo poder-ser retardado por repetidas e energicas diminuições de calor, constitue uma das mais preciosas acquisições da therapeutica.»

II. *Observação thermometrica.*— Como a indicação do emprego do banho frio provem essencialmente do augmento de temperatura, tornam-se por isso mesmo necessarias observações thermometricas ajudadas. Todas as vezes que a temperatura, tomada na axilla, chegar a 37.º, é util metter o doente n'um banho.

Podemos assim ser levados, em casos graves, a dar um banho de três em tres horas; é raro ser obrigado a tornal-o mais frequente: a experiencia tem-nos demonstrado que, ainda mesmo nas condições mais desvantajosas, a temperatura não volta senão excepcionalmente antes desse tempo (tres horas), ao grau em que estava antes da refrigeração.

Na clinica de Strasbourg, fomos nós mesmos que nos encarregamos das observações thermometricas, porque, como se tratava de investigações experimentaes, quizemos empregar toda a precisão e rigor indispensaveis; mas na pratica civil bastará ensinar (o que é muito facil) o uso do thermometro a uma pessoa da familia do doente ou a um enfermeiro intelligente, que, na ausencia do medico, poderá muito bem incumbir-se da observação, tanto mais que, com um fim essencialmente pratico, não exige um caracter absoluto de precisão.

Como logar de eleição para a applicação do thermometro escolhemos a cavidade axillar, que, na opinião de todos os auctores, é a região mais propria ás observações thermometricas. Uma objecção nos impressionou a principio a respeito desta escolha de logar; parecianos que o thermometro collocado na axilla de um doente, que acabe de sair de um banho, devia dar falsas indicações; porque poderiamos achar, por exemplo, á superficie do corpo, um notavel abaixamento de temperatura proveniente da evaporação das moleculas da agua, sem que, por isso, o calor central estivesse

(1) Currie, *Medical reports on the effects of water cold and warm.* 1798

sensivelmente modificado. Por isso fizemos logo ensaios comparativos; tomamos simultaneamente a temperatura a um certo numero de doentes na axilla e no .ecto, e podemos certificar-nos de que, se a objecção é bem fundada em relação aos primeiros momentos que se séguem á saída do banho, deixa de o ser em referencia a algum tempo depois, geralmente meia hora; então o thermometro collocado no recto marcou um abaixamento de temperatura proporcional ao que observamos na axilla.

Julgamos inutil dizer que são indispensaveis certas precauções para a avaliação thermometrica na cavidade da axilla; deve limpar-se muito bem esta região, esperar algum tempo antes de applicar o thermometro e approximar bem do tronco os membros superiores.

III. *Modo de administração.*—Nós servimos geralmente da agua á temperatura de 23° a 25° centigrados, o que constitue um banho moderadamente frio; preferindo estes banhos aos banhos mais frios (8° a 10° centigrados), recommendados pelos auctores allemães. Experimentamo-los tambem, mas por fim rejeitamo-los, sobretudo querendo obter effeitos antipyreticos.

Na pratica civil, em que o medico encontra mais vezes individuos pusillamines, com grande repugnancia para a agua fria, poder-se-ha recorrer a um éstratagema, que consiste em metter o doente n'um banho quente, a que se vae fazendo baixar a temperatura, por addições successivas de agua fria, até obter-se por fim a temperatura que se quer.

Estes banhos assim são tolerados com muito mais facilidade e será raro que qualquer doente, por muito hostile que seja ao methodo refrigerante, se não submetta voluntariamente ao uso destes banhos graduados.

A tina deve estar ao lado da cama do doente e este deve estar nú e todo mettido debaixo da agua até ao pescoço. Emquanto estiver no banho o doente deve executar pequenos movimentos, e se não poder, fazem-se-lhe ligeiras fricções em todo o corpo; deste modo faz-se com que se renovem mais a miudo as moleculas de agua fria, em contacto com a pelle, e se evitem assim os arripios, que não tem valor algum prognostico, é verdade, mas que não deixam de ser desagradaveis a grande numero de doentes.

A duração do banho deve ser de quinze a vinte minutos; pode prolongar-se sem inconveniente se o doente não experimentar alguma

impressão desagradavel. Depois leva-se o doente para a cama, enxuga-se, veste-se e cobre-se ligeiramente, tendo tido o cuidado em evitar qualquer resfriamento.

No intervallo de dois banhos cobre-se o ventre e peito do doente com pannos molhados em agua fria, que se vão renovando de meia em meia hora; algumas vezes, e principalmente de noite, dão-se tambem lavagens frias. Pela manhã e á noite, applicam-se clysteres frios de infusão de camomilla; emfim o doente pode beber agua na temperatura do quarto ou da sala.

Emquanto as affusões frias, só as empregamos em casos determinados, em que haja a combater symptomas adynamicos.

IV. *Acção dos banhos.*—A observação diz-nos que a temperatura não baixa immediatamente depois do banho, algumas vezes augmenta um pouco, e só depois de algum tempo, dez a quinze minutos, é que começa a descer.

Por influencia de certo grau de frio, o organismo affectado de febre, pode, como um organismo são, perder absolutamente uma parte do seu calor.

É por causa da reacção consecutiva á applicação do frio, que não é indifferente servirmos de agua a qualquer temperatura; deve-se escolher a agua moderadamente fria, quando se quizerem effeitos depressivos antipyreticos; e preferir a agua de todo fria para obter uma reacção prompta e energica, isto é, um effeito excitante.

N'uma serie de traçados graphicos, representamos nós a marcha da temperatura depois dos banhos nos diferentes periodos da febre typhoide; basta vê-los para nos certificarmos da verdade do que deixamos dito. A curva I foi tomada n'uma menina, no nono dia de uma febre typhoide. Esta curva mostra-nos que um quarto de hora depois do banho, a temperatura foi inferior 1° á anterior ao banho; que baixou ainda no quarto de hora seguinte, que depois subiu repentinamente durante meia hora, estacionou depois, tornou a subir, mas lentamente, de modo que no fim de cinco horas não excedia mais de 0°,2 a temperatura inicial. Administrou-se então segundo banho.

As curvas II e III foram tomadas no mesmo doente affectado de febre typhoide com predominio dos symptomas thorácicos; a curva II é do nono dia da doença; a curva III, do decimo-nono dia. A primeira assimilha-se muito á curva I. No fim de quatro horas, a temperatura ainda não tinha assumido o grau pri-

mitivo. A curva IV representa a marcha da temperatura depois de dois banhos consecutivos.

Na curva V está indicado o maior abaixamento de temperatura que obtivemos por meio de um banho, foi de 1°,6; no fim de duas horas e meia a temperatura ainda era inferior 1° à primitiva; o segundo banho fez com que baixasse ainda 1°,6 ao fim de uma hora.

O banho tem por effeito constante a diminuição no numero das pulsações: esta diminuição é variavel; em geral é de 15 a 20 pulsações por minuto. Algumas vezes o pulso immediatamente depois do banho está um pouco mais frequente, mas isso é simplesmente devido aos movimentos do doente ao passar da tina para a cama. Alguns minutos de repouso bastam para que desapareça essa frequencia, essencialmente passageira. Mas é principalmente sobre as qualidades do pulso que influem as applicações da agua fria. Na maioria dos casos vimos o pulso que estava pequeno, fraco e tremulo, readquirir força e firmeza; a resistencia, a tensão da arteria augmenta, o dicrotismo desaparece inteiramente. Estes effeitos são tão duradouros como o abaixamento da temperatura.

V. *Influencia sobre os symptomas*—As alterações nervosas que formam o cortejo habitual da febre typhoide, isto é, a cephalalgia, as vertigens, os zumbidos de ouvidos, etc., cedem em geral rapidamente ao uso do nosso processo therapeutico: é raro que persistam passado o sexto ou o oitavo dia, já se vê, se o tratamento tiver sido feito no começo da doença. Os doentes ficam mais espertos, com a intelligencia mais clara e muitas vezes fica-se admirado da mudança geral que houve da manhã para a tarde. Alguns sentem tantos allivios causados pela immersão, que são os proprios a reclamarem a repetição dos banhos sobretudo o da tarde, que faz com que conciliem algumas horas de bom sono.

São bem conhecidos os symptomas assustadores que caracterizam especialmente as duas formas principaes da febre typhoide. N'uma, a forma ataxica, delirio mais ou menos violento, algumas vezes furioso, com gritos, vociferações, pezadelos, carphologia e sobresaltos de tendões; o doente accusa cephalalgia teimosa, cainbras e dores excessivas. Na outra, a forma adynamica, os phenomenos são completamente diversos: ha torpor profundo, persistente, delirio manso, mudeza, surdeza, acci-

doente é indifferente a tudo o que o cerca. Não duvidamos dizer que o methodo hydrotherapico é um dos meios mais heroicos para combater estes dois estados tão graves.

A forma ataxica é ordinariamente acompanhada de movimento febril intenso; a temperatura eleva-se a 40° e mais, o pulso é molle, dicroto e a sua frequencia extraordinaria. Pois bem: dêem-se banhos repetidos, e passados alguns dias veremos desaparecer esse tão apparatuso cortejo de symptomas. A temperatura descera a um grau muito inferior; o pulso diminuirá de frequencia e com estas melhoras no estado febril veremos coincidir notavel diminuição na cephalalgia; o delirio, as convulsões desaparecerão em grande parte; n'uma palavra a doença reduzir-se-ha ao estado de uma febre typhoide simples.

Emquanto á forma adynamica, por pouco habituado que se esteja a analysar os phenomenos thermicos nas doenças, facilmente se reconhece que n'esta forma o estado febril apresenta um particular. Geralmente, na axilla acha-se a temperatura pouco acima do grau physiologico, mas, introduzindo o thermometro no recto, encontra-se pelo contrario uma das mais elevadas temperaturas. Não falta a febre; prova-o o calor central; pelo contrario, é tão intensa que produz a degeneração das fibras musculares do coração, a que nos referimos e da qual resulta o começo de paralysisia d'esse orgão.

Pode-se reconhecer directamente essa atonia do centro circulatorio pela molleza e extrema pequenez do pulso.

Em taes circumstancias, ha uma indicação capital a satisfazer; é promover um fluxo sanguineo da periphoria, para attrahir o calor que a abandonou e que se accumulava nos orgãos centraes. Para isso não ha meio algum que possa comparar-se ás affusões com agua muito fria, mas pouco duradouras.

Effectivamente n'essas condições estabelece-se, logo depois da affusão, uma reacção de maxima intensidade, e que, chamando á pelle uma grande quantidade de sangue, promove rapidamente o augmento da temperatura.

Trousseau, para chegar ao mesmo resultado, prescreve aos seus doentes banhos sinapiados; é um meio que pode tambem empregar-se mas que não tem o valor das affusões frias.

Os banhos são ainda o meio mais efficaz para combater um symptoma extremamente incommodo para os doentes, a sede. Nos casos mais rebeldes aos meios que geralmente se empre-

gam, naquelles, em que o apparecimento da sede coincide com seccura extrema da mucosa bucal, dá-se sempre um consideravel allivio ao doente, desembaraçando-o dessa cruel sensação. A lingua torna-se humida, branda e rosada.

Com o uso dos banhos as escaras são menos frequentes: esta menor frequencia dos accidentes do decubito tem um duplo motivo: 1.º a deslocação dos doentes, necessaria para elles tomarem os banhos; 2.º, a acção local da agua sobre as partes ameaçadas de gangrena.

VI. *Contra-indicações.*—A bronchite, tão commum na affecção de que tratamos, é contra-indicação ao uso dos banhos? Apesar do que dizem os adversarios do methodo refrigerante, que fundam as suas principaes razões no receio de verem desenvolver-se pneumonias mortaes, a maioria dos praticos attestam que se não deve temer tal accidente, porque as lesões pulmonares não se aggravam com as applicações de agua fria, sempre que se tomem as devidas precauções. Alguns mesmo, como Beau, Jaquez, Liebermeister viram melhorar e desaparecer mais ou menos rapidamente as affecções thoracias, sob a influencia desta nossa medicação.

N'uma doente, em que os symptomas thoracicos são tão intensos que predominavão sobre todos os outros, e que foi submettida ao uso dos banhos, nunca, em todo o tempo que durou o tratamento, vimos aggravar-se o estado do peito.

VII. *Convalescença.*—Se este methodo therapeutico é impotente contra a duração da doença, tem, pelo contrario, a maior influencia na duração da convalescença. A febre typhoide não deixa de percorrer os seus periodos, mas a manifestação symptomatica é mais simples e mais benigna.

Moderar a febre é diminuir a deterioração, poupar as forças do doente, conservar ao organismo sufficiente vitalidade para poder reparar de prompto as alterações profundas de que elle é sede durante a evolução da doença. A convalescença é mais curta e menos perigosa, por que se diminui a combustão febril, que é uma das principaes causas da prostração do doente.

Debaixo de todos estes pontos de vista, nós consideramos os banhos frios como destinados a prestar grandes serviços no tratamento da febre typhoide.

O CAFE´ COMO MEIO THERAPEUTICO.

Nem só merecem publicação as observações clinicas que offerecem alguma novidade, que devem, por assim dizer, trazer uma nova pedra para o grande edificio medico, ainda em construcção: devem archivar-se tambem as que, mostrando a repetição dos factos ja notados, corroboram esses mesmos factos, o que ninguem dirá ser inutil, sobre tudo quando sobre esses factos possa haver algumas duvidas.

Por assim o pensar, venho hoje dar publicidade a alguns casos da minha clinica, em que o café tem dado optimos resultados. Bem sei que não dou grandes novidades. No livro de therapeutica de Trousseau e Pidoux, artigo café, lê-se, que elle tem sido dado com optimos resultados em *tosses convulsas* e principalmente em *accessos asthmaticos*; nos jornaes de medicina d'estes ultimos annos têm apparecido varios artigos apregoando e explicando os bons effectos therapeuticos do café que Fonsagrives considera o primeiro dos remedios caseiros; no emtanto ha ainda um tal horror, para muita gente, á saborosa bebida; diz-se que ella é para as pessoas nervosas um veneno tão terrivel, que talvez não seja inutil a publicação dos casos que seguem:

1.º O revmo Sr. F., de quarenta annos de idade e temperamento sanguineo-nervoso, foi ha tempos atacado de uma bronchite aguda. Quando fui chamado para o tratar, já elle tinha um vesicatorio entre as espaldas. Fiz o tratamento appropriado, e em poucos dias curou-se.

Pouco tempo depois sentiu, repentinamente, uma grande difficuldade na respiração. Sendo chamado e não lhe encontrando lesão alguma que explicasse aquella dyspnéa, diagnosticuei um accesso asthmatico e fiz o tratamento conveniente. Papel nitrado, sinapismos, etc. etc., foi tudo baldado. A dyspnéa era cada vez maior, a ponto de estarem as pessoas da familia afflictissimas julgando-o em risco imminente de vida. Foi então que mandei preparar uma chavena de café bem forte, para dar ao doente, e hem contra vontade da familia. Diziam-me que o Sr. G. era muito nervoso, que era sujeito a estremecimentos repetidos, etc. Insisti na minha indicação.

Passados poucos minutos depois de tomar a chavena de café o doente arrotou bastante, começou a respirar um pouco melhor, a sentir-se menos cansado, etc.

No dia seguinte encontrei o doente com

optimo parecer, dizendo-me que toda a noite tinha dormido socegradamente.

Algum tempo depois teve o doente um outro ataque asthmatico. O café tornou a dar os mesmos bons resultados. Depois d'isso, tendo o doente uma tosse constante, não muito intensa, augmentando sempre de noite, e tendo essa tosse resistido a alguns peitoraes opiados e leite de burra, etc., aconselhei-o a que tomasse diariamente, pelo menos, uma chavena de café forte. Assim fez, e hoje está completamente curado, bemdizendo o café e aconselhando-o ás pessoas que se lhe queixam de padecimentos iguaes aos seus.

2.º A Sr.ª M. do E., de cincoenta annos de idade, d'esta villa, de temperamento lymphático-nervoso, soffre, ha seis annos, de uma tosse impertinente e refractaria a todos os medicamentos que lhe têm sido prescriptos por diferentes e habeis facultativos. Aconselhei-lhe os banhos de mar, de que tirou alguns allivios. Mezes depois, repetiu a tosse, sobrevindo-lhe ataques asthmaticos muito fortes. Prescrevi-lhe o café. Tomou-o, a primeira vez, com muita repugnancia; vendo porém os seus bons resultados, continuou a toma-lo no principio dos accessos, que logo cediam como que por encanto.

Mandei depois que fizesse uso do café, na dose, diaria, pelo menos, de uma chavena; a tosse que tinha e os accessos asthmaticos desapareceram de todo.

3.º A Exa Sra. D. M. F., d'esta villa, de cincoenta annos de idade, de temperamento sanguineo-nervoso, soffria, de ha muitos annos a esta parte, de uma tosse nervosa rebelde a todos os medicamentos, apesar de applicados por habeis facultativos; teve por fim ataques asthmaticos que muito custaram a debellar.

Prescrevi-lhe o café e, desde que d'elle faz uso, desapareceram a tosse e a asthma.

4.º A Exa. Sra. D. R., de vinte annos de idade, de temperamento lymphatico-nervoso, soffre, ha tres annos, uma tosse nervosa, rebelde a varios tratamentos que se lhe têm aconselhado. A mudança de arcs deu-lhe alguns allivios; dentro em pouco voltou á mesma. Aconselhei-lhe o uso do café e com o mais feliz resultado.

Poderia apresentar muitos mais casos clinicos analogos, o que levo dito parece-me o sufficiente para chamar a attenção dos meus collegas para este tão simples, mas, ao mesmo tempo, tão poderoso meio therapeutico, que

tem a particularidade de dar optimos resultados nas doencas e nas pessoas para que mais contraindicado está na opinião geral, nas pessoas e nas doencas nervosas.

José Christovão França.
(*G. medica de Lisboa.*)

METERALOHIA

JANEIRO DE 1873

A pressão media atmospherica de Janeiro foi de 757mm,125.

No periodo da maxima barometrica diurna (9, para 10 horas do dia) a media respectiva foi de 758mm,205.

No periodo da minima barometrica do dia (4 horas da tarde) a media respectiva foi de 756mm,246.

A mais alta pressão atmospherica do mez foi 759mm,280. 10 horas da manhã do dia 11, trez dias antes do plenilunio; e a mais baixa pressão de 754mm,325, 4 horas da tarde de 28, dia do novilunio.

De cerca de 5 millimetros foi a amplitude de oscillação da columna barometrica, nas presões extremas do mez.

A temperatura media de Janeiro foi de 26º,99.

A media das temperaturas minimas de 24º,34 (durante as noites).

A media das temperaturas maximas de 29º,64, (durante os dias).

O gráo mais alto de temperatura do mez foi de 31º: teve lugar no dia 28.

A mais baixa temperatura do mez foi de 23º,3 na madrugada do dia 6.

A maior amplitude da oscillações thermometricas foi de 7º,7; e de 2º,6 entre as temperaturas extremas das noites, de 4º entre as temperaturas extremas dos dias.

O estado hygrometico do mez variou entre 64 por 70, e 83 por %; isto é foi de 64,41 (menor gráo de humidade) no dia 31; e de 83,76 (maior gráo de humidade do mez) no dia 25.

Houve no mez de Janeiro 7 dias perfectamente claros, nos quaes esteve o Geo, quer durante os dias, quer durante as noites, de uma notavel limpidez.

Os de mais dias foram mais ou menos nublados, em horas variaveis; sendo delles alguns encobertos, 5 de alguma chuva, e 1 de pequena trovoad.